





[cal unb](#)

[#ocupacaopiracema](#) [#cultura](#) [#art](#) [#cultural](#) [#ocupacao](#) [@extensaounb](#) [#artecontemporanea](#) [#artesvisuais](#)
[#contemporaryart](#) [#curadoria](#) [#bienaldosertaodeartesvisuais](#)
[@bienaldosertaov](#)

Capa: Denilson Santana. 'Entre Faber e ludens'.

Imagem 1. "Klein fugidio". Fotografia registro de performance. 2021.

Entre Faber e Luden

O meio, o princípio e o presente na obra de Denílson Santana.

O artista brasileiro Denílson Conceição Santana (*1972), natural de Cruz das Almas no recôncavo baiano, onde reside há cerca de 12 anos e instalou seu atelier no centro da cidade. A entrada por meio de um discreto portão de alumínio e de onde se avista o antigo cemitério, hoje desativado e local de bananais, pés de caju e outras árvores silvestres e resquícios de mata atlântica. Mas fortifica-se a quem achar qualquer sinal de descompromisso e ou idílio de nostalgia pictórica. São propostas e sinais que não se fixam apenas no devir e prima pela incorporidade e interdisciplinaridade para se referir a algo muito mais simples que alude a sua complexidade.

Na oficina do artista, abre-se a um tempo de consonância eletro-espacial, digo, a esboços, obras em processo, instrumentos musicais ainda em confecção, pinturas, catálogos e montantes de papeis e tintas, rejeitos de trabalhos formando uma 'grande obra'. Uma re-visão no espaço proporciona ao observador mais criterioso o acesso a um aprimoramento da imagem estética, onde pequenos achados se cadenciam numa sinfonia de notas lúdicas e firmes, provocando um resguardo no conhecimento.

À estória como arte.

Denílson, pintor-poeta por excelência comenta uma de suas pinturas, assim como etapas vividas, resquícios de sonhos e infância em arremedos, que as cores empregadas no '*rei e o louco*' (fig. 1) são um crescente dialogo de relações de seu próprio consumo com o consumo da arte pela arte e o artista como fruto de sua retroalimentação visual. Assim, fica evidente a postura e vislumbre da mescla história versus estória na formação do indivíduo, onde relações sociais ampliam-se no conceito e indiferença.

A figura do 'bobo' da corte junto ao rei, amplia essa leitura, e ai mais uma vez refaz-se o olhar às condições e tratamento do homem com suas matrizes na vida terrena e propostas de manutenção, seja ela fabulada, ludicizada e ou abduzida.

N'outro trabalho, "*Sonho de Icaro*' (fig. 2), moveis são revestidos com penas e se assomam numa grande dimensão escultórica e não se precisa um salto mental muito grande para se chegar a princípios completamente transdêmicos, anômicos e poéticos da imagem. A figura ora ali depositada – livre de peso, tamanho e medida - parece voar e lhe acompanhar durante todo o tempo, quando se estabelece dialogo com o loar, com o depósito dos olhos em algo mais dinâmico e imperceptível, o poder e dom da natureza embuída no prazer artístico: sua contemplação.

Falar sobre seu trabalho, embora talvez seja difícil para qualquer artista, se prima pela idéia original de manter uma fatia intocável na absorção, consideração, urgência e manipulação da imagem. Num de seus registros de performance, adentro num dos bosques do recôncavo, '*picadas de formiga*' (fig. 3) em seu corpo ajudam a disparar o flash, propondo um segundo autor nas imagens reveladas. Os tons de verde aqui faz referência tanto ao ver quanto ao sentir da visão. O olhar por condição de outros sentidos, ampliando assim o olho ao tato, a música, as artes cênicas e a dança.

E por isso que sua passagem por exposições e mostras são sempre celebradas e amplificadas em discursos artísticos.

S/ Arte. Historia, filosofia e procedimentos artísticos.

Recentemente, Denilson caba de lançar mais um livro sobre arte, onde a reunião de artigos, teses e estudos no campo artístico revelou-se o dom e a necessidade de tê-los publicados. Aqui e ali, a base de dez anos no meio artístico plástico visual, sua experiência como artista, historiador e projetos curatoriais de sucesso foi, compilado em linhas gerais de conhecimento para futuras gerações e subjaz às expectativas de ordem de mérito pois seu degredo é estar numa posição privilegiada de homem do recôncavo. Como uma arvore que revela sua raiz e bons fructos. Como o primordial.



Foto 2. Pictográfico Cruz das Amas minha cidade, Séc XIX e XX. Ast. 2014.



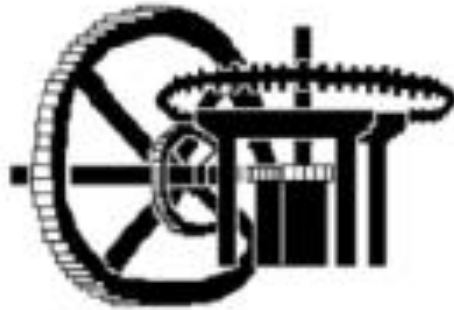
Foto 3. 'Íkarus'. Instalação com penas sobre mobiliário e 'Ninguém'. Inscrição em mármore.

[#ocupacaopiracema](#) [#cultura](#) [#art](#) [#cultural](#) [#ocupacao](#) [@extensaounb](#) [#artecontemporanea](#) [#artesvisuais](#)
[#contemporaryart](#) [#curadoria](#) [#cruzasalmas](#)

[cal_unb](#)

Três livros importantes para se compreender a formação da cultura e da arte brasileira a partir do recôncavo.

'A Rainha do Recôncavo'
História do Engenho do Conde



Denilson Conceição Santana

1. A Rainha do Recôncavo. Sobre o maior engenho pré-pós colonial do Brasil;

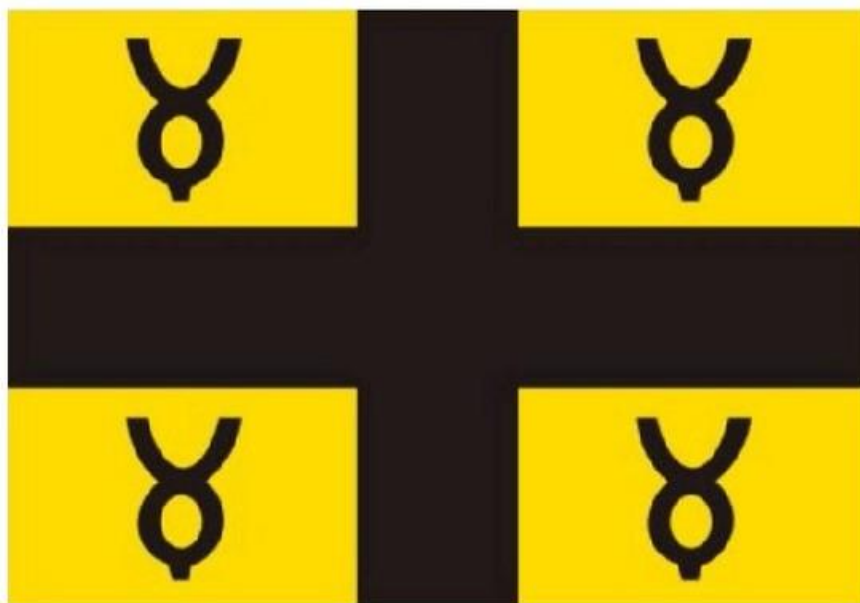
FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

Denilson Conceição Santana

Santo Amaro da Purificação
(Arquitetura e Urbanismo, Séculos XIX - XX)



2. História da fotografia a partir do recôncavo do sec. XIX e sua arquitetura;



Cruz das Almas Minha Cidade

Pictográfico I (História e Arquitetura séculos XIX e XX)

3. Livro catálogo pictográfico da cidade de Cruz das Almas-BA.

[#ocupacaopiracema](#) [#cultura](#) [#art](#) [#cultural](#) [#ocupacao](#) [@extensaounb](#) [#artecontemporanea](#) [#artesvisuais](#)
[#contemporaryart](#) [#curadoria](#) [#cruzasalmas](#) [#rainhadoreconcavo](#) [#arainhadoreconcavo](#) [#santoamaro](#)
[#soudesantinho](#) [#engenhodoconde](#)

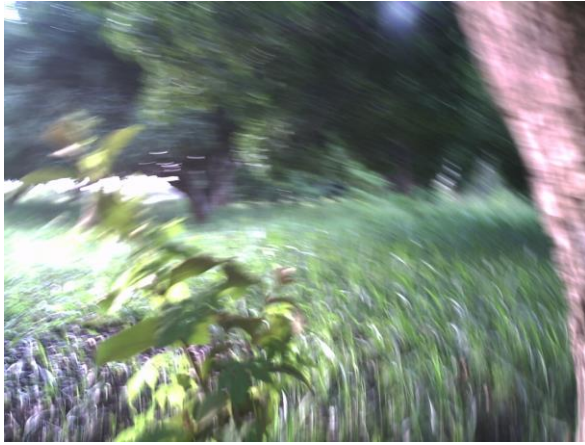


"Klein fugidio". Fotografia registro de performance. 2021.

[cal unb](#)

Denilson Santana entre Faber e Ludens 1. Filial 'O rei e o louco'. 150 x 150 cm. Desatualizado. 2. "Não morde". Recorde de desempenho. Imerso em uma mordida de formiga serve como co-autor na foto. 3. Série nicotiniana. Bengalas de 2 metros de altura com folhas de fumo. 4. Capa do livro 'Cura e ensino no ensino superior. Ed. toma notas, 2018. [#artcurating](#) [#artcurating](#)





Sobre o trabalho de Denilson Santana:

“Trata-se de um apanhado geral sobre o conceito de pintura, com amostras de novos e recentes trabalhos apresentados em salões, bienais e coleções de arte, bem como investigações acerca do valor da obra e seus prolongamentos.”

(Nuduc/UFRB)

“A pintura experimentalista constitui prática cotidiana, bem como a arte literária, linguagem que também ocupa largo espaço na carreira do artista e pesquisador em artes visuais.”

(Bienal Jornal Agora)

“ A arte contemporânea que não consegue ser conceituada por teóricos, críticos, historiadores da arte, aquela que é heterogênea, múltipla, diversa, dispersa, que foge das regras, normas e bordas pode ser fidelidade às tendências, às instituições legitimadoras, fidelidade ao mercado, enfim, uma fidelidade capitalista. Pode também ser traição. E é esta arte que nos interessa, isto é, a arte contemporânea como traição.”

(18º ANPAP. “Arte contemporânea como traição ou tragam seus traíras!” - Prof^a. Dra. Maria Beatriz de Medeiros – UnB)

“ O desafio do curador brasileiro Denílson Santana chegou... o corpo é sempre o ponto de partida. A sua expressão é a sua inquietude. O tema atual da sua arte não surgiu por acaso. Houve investigação e análise. Dúvidas e confirmações.”

(Revista Pública, Portugal)





**CURADORIA E DOCÊNCIA
NO ENSINO SUPERIOR**

Denilson Conceição Santana



**Ocupação
Piracema**
arte na
pandemia

Live
**Arte Contemporânea
no Acervo da Bienal do Sertão
de Artes Visuais**

Denilson Santana
Entre Faber e Ludens

23 dez | 21
19h

www.denilsonsantana.wordpress.com